



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC

## SMART VILA PARA IDOSOS

Rodrigo de Lima Cosmos<sup>1</sup>, Celso Ledo Martins<sup>2</sup>

1. Estudante – curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: rodrigo\_dlcosmos@hotmail.com;
2. Professor – UMC; e-mail: celsoledoumc@gmail.com.

**Área de conhecimento:** Arquitetura

**Palavras-Chave:** Smart Vila, Instituições de Longa Permanência, Cohousing Sênior, Lar para Idosos.

### INTRODUÇÃO

Com base em todos os complexos problemas de saúde que o mundo enfrenta atualmente, não há nada mais complicado ou urgente do que a reformulação de uma política viável, seguido de programas para cuidados de longo prazo para os idosos. Para Okuma (2004, p. 13).

O envelhecimento é, sem dúvida, um processo biológico cujas alterações determinam mudanças estruturais no corpo e, em decorrência, modificam suas funções. Porém, se envelhecer é inerente a todo ser vivo, no caso do homem esse processo assume dimensões que ultrapassam o “simples” ciclo biológico, pois pode acarretar, também, consequências sociais e psicológicas.

O cuidado ao idoso geralmente é obtido por meio da própria família ou de pessoas que são responsáveis por cuidar e zelar da saúde de seus entes, contudo existem os casos de internação por espontânea vontade do próprio, ou até mesmo a forma mais cruel, que são os idosos encontrados em situação de abandono. Sobre a origem das Instituições de Longa permanência para idosos (ILPI) no Brasil, podemos afirmar que:

No Brasil, não há consenso sobre o que seja uma ILPI. Sua origem está ligada aos asilos, inicialmente dirigidos à população carente que necessitava de abrigo, frutos da caridade cristã diante da ausência de políticas públicas. Isso justifica que a carência financeira e a falta de moradia estejam entre os motivos mais importantes para a busca, bem como o fato de a maioria das instituições brasileiras ser filantrópica. (CAMARANO, KANSO, 2011, p.03).

### OBJETIVOS

A busca de uma sociedade melhor onde o envelhecimento seja valorizado e através da Arquitetura poder auxiliar a transformação de pessoas e modo de vida através de uma requalificação dos ambientes e espaços voltados para esse público-alvo, sendo assim o objetivo geral dessa pesquisa, fazendo assim a ação social tão necessária e pouco atendida pela sociedade atual.



## METODOLOGIA

Para a metodologia, foi adotada pesquisa exploratória para assuntos como: o envelhecimento populacional, psicológico, biológico e ambiental, como também, dados demográficos para justificativa, coleta de informações, o conceito de morar em casas de Longa Permanência. Também foram feitos estudos de casos de projetos consolidados e regidos por normativas, tipologias, relação com os arredores, infraestrutura e características de uma Smart Vila para idosos no emprego da tecnologia e automatização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2012, os idosos brasileiros ultrapassaram a marca dos 25,4 milhões, e em menos de 5 anos, os números cresceram 18 %, ultrapassando a marca dos 30 milhões (IBGE, 2017). Com o aumento da população idosa, temos como resultante o aumento na demanda por instituições de longa permanência. Em concordância com os dados o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2001) aponta para a ausência de ILPIs em 71% dos municípios brasileiros, sendo que, a maior parte dessas instituições existentes 65,2% são filantrópicas, 28,2% são privadas e somente 6,6 % são públicas. Esses números constata o desequilíbrio na proporção de ILPIs com um número escasso de 218 instituições de caráter público em todo o país, o que em outros termos, esses números revela a ausência de políticas públicas no que se refere a habitação para a terceira idade. A institucionalização de idosos envolve diversos fatores e causas, dentre elas, citamos o desafio da moradia e os cuidados emergentes advindos da própria família, bem como, a visão segregada acerca das Instituições de longa permanência. Segundo a OMS (2018) o número de idosos com 60 anos ou mais passará de 900 milhões para 2 bilhões entre 2015 e 2050 (passando de 12% para 22% da população global total). Por outro lado, a realidade segundo uma pesquisa feita pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2017) mostra uma realidade mais problemática do que a apontada pelo Ipea. A matéria distingue o número de idosos com 60 anos ou mais na marca dos 25,4 milhões em 2012, já em 2017 esse número cresceu 18% em 5 anos, ultrapassando a marca dos 30 milhões de idosos. Os dados do IBGE apontam que a população de jovens está diminuindo e a população da terceira idade está crescendo de forma ligeira, e com o aumento da perspectiva de idosos em relação à população jovem, estima-se a inversão da relação entre jovens e idosos, e a necessidades de novos programas sociais de habitação para idosos.

## CONCLUSÃO

As resultantes obtidas a partir da pesquisa, nos faz concluir que há diversas formas de melhorar a qualidade de vida dos nossos anciões, e que a tipologia de construção e o funcionamento impactam diretamente comunidades. Sendo assim faz se imprescindíveis haver investimentos nas áreas pesquisas, tecnologias, como também, novas estratégias para que nossas ILPIs possam condizer com a era do avanço tecnológico, e beneficiar ainda mais a terceira idade, e não somente acatar as normativas mínimas de funcionamento. Esses investimentos podem possibilitar as muitas contribuições aos idosos seja na família, na comunidade local ou na sociedade de maneira mais ampla.



## REVISTA CIENTÍFICA DA UMC

### REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos de População [online]. 2010, v. 27, n.1, pp. 232-235. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>>. Epub 12 Jan 2011. ISSN 1980-5519. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>. Acesso em: 11 ago. 2021.

FOLHA INFORMATIVA: **Envelhecimento e saúde**. OPAS BRASIL - Organização Pan-Americana da Saúde: OMS - Organização Mundial da Saúde, 1 fev. 2018. Disponível em:

[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820) Acesso em: 5 jun. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – **Projeção da população do Brasil, 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> - Acesso em: 25 mai. 2021.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - **71% dos Municípios não têm Instituições para idosos** - 24 maio 2011. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8574](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8574). Acesso em: 10 mar. 2021.

OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa**. [S.l.: s.n.], 1998.

OPAS Brasil, **DEMÊNCIA: NÚMERO DE PESSOAS AFETADAS TRIPLICARÁ NOS PRÓXIMOS 30 ANOS**. Organização Pan-Americana da saúde, 7 dez. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/7-12-2017-demencia-numero-pessoas-afetadas-triplicamarano-nos-proximos-30-anos>. Acesso em: 4 abr. 2021.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). **World Population Prospects 2019**, Volume II: Demographic Profiles (ST/ESA/SER.A/427). Un.org. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/> Acesso em: 14 ago. 2021.